

1. DADOS GERAIS DO SETOR (2010)

- PLANOS MÉDICOS - 46 MILHÕES DE USUÁRIOS
- PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS - 15 MILHÕES DE USUÁRIOS
- GASTO COM ASSISTÊNCIA POR PLANOS MÉDICOS - MÉDIA DE 82%
- GASTO COM ASSISTÊNCIA POR PLANOS ODONTOLÓGICOS – MÉDIA DE 51%
- RECEITA MÉDIA EM PLANO MÉDICO - R\$127,00 POR PESSOA
- RECEITA MÉDIA EM PLANOS ODONTOLÓGICOS - R\$11,6 POR PESSOA
- RECEITA TOTAL DOS PLANOS MÉDICOS - R\$72 BILHÕES
- RECEITA TOTAL DOS PLANOS ODONTOLÓGICOS - R\$ 1.700 BILHÕES

ANÁLISE: CONFORME PODEMOS OBSERVAR PELO O EXPOSTO ACIMA, A SAÚDE SUPLEMENTAR É UM SETOR QUE MOVIMENTA MAIS RECURSOS DO QUE MUITOS MINISTÉRIOS. DIANTE DISSO, ENTENDEMOS QUE HÁ UMA CLARA NECESSIDADE DE MAIOR FISCALIZAÇÃO DO PODER PÚBLICO NA APLICAÇÃO DESSES RECURSOS PARA QUE HAJA ASSISTÊNCIA MAIS ABRANGENTE POSSÍVEL A TODOS OS USUÁRIOS DO SISTEMA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, SEJAM ELES DE PLANOS MÉDICOS OU EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS.

2. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE EM TODO BRASIL (POR REGIÃO)

PLANOS MÉDICOS

REGIÃO NORTE 1.634.388
NORDESTE 5.896.178
SUDESTE 30.390.759
SUL 6.435.814
CENTRO-OESTE 2.269.539

PLANOS ODONTOLÓGICOS

NORTE 586.657
NORDESTE 2.526.952
SUDESTE 9.612.556
SUL 1.377.219
CENTRO-OESTE 1.164.672

3. TAXA DE COBERTURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR PLANOS DE SAÚDE

ÍNDICE GERAL:

- PLANOS MÉDICOS: 24%
- PLANOS ODONTOLÓGICOS: 8%

ÍNDICE POR REGIÃO:

- REGIÃO NORTE:
 - PLANOS MÉDICOS: 10,4%
 - PLANOS ODONTOLÓGICOS: 3,7%

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS MÉDICOS:
12,9% NO AMAZONAS e 6,1% EM RORAIMA.

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS ODONTOLÓGICOS:
8% NO AMAZONAS e 0,5% EM RORAIMA.

- REGIÃO NORDESTE:
 - PLANOS MÉDICOS: 11,1%
 - PLANOS ODONTOLÓGICOS: 4,8%

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS MÉDICOS:
16,1% NO RIO GRANDE DO NORTE e 5,6 % NO MARANHÃO

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS ODONTOLÓGICOS:
7% EM ALAGOAS e 0,9% NO PIAUÍ

- REGIÃO SUDESTE:
 - PLANOS MÉDICOS: 37,9%
 - PLANOS ODONTOS: 12,0%

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS MÉDICOS:
44,7% EM SÃO PAULO e 24,9% EM MINAS GERAIS

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS ODONTOLÓGICOS:
15% DA POPULAÇÃO DE SÃO PAULO e 5,6% DE MINAS GERAIS

- REGIÃO SUL:
 - PLANOS MÉDICOS: 23,5%
 - PLANOS ODONTOLÓGICOS: 5%

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS MÉDICOS:
24% EM SANTA CATARINA e 23,5% EM RIO GRANDE DO SUL

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS ODONTOLÓGICOS:
6,9% NO PARANÁ e 3,7% RIO GRANDE DO SUL

- REGIÃO CENTRO OESTE:
 - PLANOS MÉDICOS: 16,1%
 - PLANOS ODONTOLÓGICOS: 8,3%

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS MÉDICOS:
24,4% EM BRASÍLIA e 12,5% EM MATO GROSSO SUL

VARIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DE PLANOS ODONTOLÓGICOS:
28,2% EM BRASÍLIA e 2% EM MATO GROSSO DO SUL

ANÁLISE: AVALIANDO OS DADOS SUPRACITADOS, OBSERVAMOS A PERPETUAÇÃO DAS DISPARIDADES ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS E TAMBÉM ENTRE ESTADOS DE UMA MESMA REGIÃO. TAL FATO NOS LEVA A CONCLUIR QUE OS RECURSOS DISPONIBILIZADOS PARA A SAÚDE DEVEM OBEDECER AO SEGUINTE CRITÉRIO: OFERECER MAIOR QUANTIDADE DE SERVIÇOS PÚBLICOS EM SAÚDE ÀS POPULAÇÕES MENOS ASSISTIDAS.

TAXA DE GASTO COM ASSISTÊNCIA NO BRASIL NA SAÚDE SUPLEMENTAR

- PLANOS MÉDICOS: APLICAM EM MÉDIA ENTRE 81 E 83% DE SUAS RECEITAS COM ASSISTÊNCIA
- PLANOS ODONTOLÓGICOS: AS COPERATIVAS APLICAM APROXIMADAMENTE 61,9% DE SUAS RECEITAS ENQUANTO OS ODONTO GRUPOS, 40,1%

ANÁLISE: NESTE ÍTEM EXISTE UMA DISPARIDADE BASTANTE ACENTUADA ENTRE OS GASTOS DOS PLANOS MÉDICOS COM ASSISTÊNCIA E O DOS PLANOS ODONTOLÓGICOS, O QUE REQUER UMA AVALIAÇÃO MELHORADA POR PARTE

DOS ORGÃOS COMPETENTES. COM RELAÇÃO À DIFERENÇA NA TAXA ASSISTENCIAL ENTRE AS OPERADORAS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS, NÃO ENCONTRAMOS JUSTIFICATIVA PLAUSÍVEL PARA A DIFERENÇA DE APROXIMADAMENTE 19% ENTRE COOPERATIVAS E ODONTOLOGIA DE GRUPO.

4. DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM DOMICILIAR (2008)

- 24,5% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ESTÃO VINCULADOS A PLANOS PRIVADOS e 22,6 A PLANOS PÚBLICOS, SENDO 77% DA POPULAÇÃO USUÁRIA EXCLUSIVAMENTE DOS SERVIÇOS DO SUS
- EXISTE UMA FORTE CORRELAÇÃO ENTRE OCUPAÇÃO FORMAL E USO DA SAÚDE SUPLEMENTAR COMO TAMBÉM FUNCIONÁRIO ESTATUTÁRIO E O USO DE PLANO DE SAÚDE PRIVADO
- A OPÇÃO POR PLANO DE SAÚDE ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA AO PODER AQUISITIVO DA FAMÍLIA

EXEMPLO:

- ENTRE OS 10% MAIS RICOS, 60% POSSUEM PLANOS, ENQUANTO QUE, ENTRE OS 10% MAIS POBRE, APENAS 1,1% TÊM PLANO

- 46% DAS PESSOAS COM MAIS DE 13 ANOS DE ESTUDO POSSUEM PLANO, OU SEJA, QUANTO MENOR A TAXA DE ESCOLARIDADE, MAIOR TENDE A SER A DEPENDÊNCIA DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SUS

COBERTURA POR REGIÃO DA POPULAÇÃO

REGIÃO	PLANO PRIVADO	PLANO PÚBLICO	SEM PLANO
SUDESTE	28.1	5.4	65.5
SUL	20.0	7.8	71.8
NORTE	7.2	4.8	88.0
C.O.	12.9	9.9	77.2
NORDESTE	8.3	3.5	88.2

- O GRANDE RESPONSÁVEL PELA ASSISTÊNCIA TANTO MÉDICA QUANTO ODONTOLÓGICA, PRINCIPALMENTE PARA AS PESSOAS DE RENDA INTERMEDIÁRIA, É O ENTREGADOR.
- ENTRE A PARCELA DA POPULAÇÃO QUE POSSUI PLANOS DE SAÚDE, 80,7% REALIZARAM CONSULTAS e 8,2% FORAM INTERNADOS. JÁ ENTRE OS QUE NÃO TÊM PLANOS, APENAS 63,7% FORAM CONSULTADOS e 6,7% INTERNADOS.
- DENTRO DA AMOSTRAGEM REALIZADA NO PERÍODO DE DUAS SEMANAS, ENTRE OS QUE TÊM PLANO, 19% PROCURARAM OS SERVIÇOS e 98,9% DESTA TOTAL FORAM ATENDIDOS. ENTRE OS QUE NÃO TÊM PLANOS, 13% PROCURARAM O SERVIÇO E 95% FORAM ATENDIDOS.
- A JUSTIFICATIVA DA BUSCA DOS SERVIÇOS NA SUA GRANDE MAIORIA FOI A DOENÇA. DESTACAM-SE NESTA BUSCA OS PROBLEMAS ODONTOLÓGICOS, COM 14%. AINDA SOBRE A ODONTOLOGIA, ENTRE OS QUE TÊM PLANOS, 32% PROCURARAM SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS CONTRA 13,2% DOS QUE NÃO TEM PLANO.
- O PERCENTUAL DE IDOSOS EM PLANOS ODONTOLÓGICOS É DE APENAS 3,9%.
- NOS PLANOS COLETIVOS, HÁ MAIS HOMENS DO QUE MULHERES.
- EXISTEM 3,5 MILHÕES DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS QUE ESTÃO EM OPERADORAS MÉDICO-HOSPITALARES.

FONTE DE PESQUISA: ANS